Microbiota conjuntival de cães com ceratoconjuntivite seca: uma revisão de literatura.

Autor(res)

Andréia Lima Tomé Melo
Karolyne Vieira Bassetto
Nathalie Moro Bassil Dower

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIC BEIRA RIO

Introdução

A ceratoconjuntivite seca (CCS) é uma enfermidade oftálmica comum em cães, caracterizada pela produção deficiente da parte aquosa ou lipídica do filme lacrimal. O diagnóstico baseia-se em características clínicas e no Teste Lacrimal de Schirmer, que quantifica a produção de lágrimas. E no teste Break Up Time, que avalia a qualidade da lágrima.
Os sinais clínicos mais comuns são: secreção ocular mucóide, hiperemia conjuntival, blefarospasmo, ulceração corneana , vascularização corneana, fibrose e eventual pigmentação.
O tratamento mais recomendado consiste no uso de imunossupressores como ciclosporina ou tacrolimus, em conjunto com lágrimas artificiais, antimicrobianos e anti-inflamatórios.
Vale ressaltar que a produção deficiente de lágrima, associada ao tratamento com imunossupressores, pode levar ao aumento da diversidade bacteriana na superfície ocular. O estudo da microbiota conjuntival em cães com CCS permite compreender o papel da disbiose na progressão da doença.

Objetivo

Revisar a literatura acerca das alterações da microbiota conjuntival em cães com ceratoconjuntivite seca.

Material e Métodos

Esta revisão de literatura foi conduzida utilizando a ferramenta de inteligência artificial SciSpace. O tema para a busca foi: Dogs with keratoconjunctivitis sicca and changes in ocular microbiota. Após uma triagem, 15 estudos foram selecionados para análise crítica. Em seguida, foi realizada uma busca na plataforma Google Scholar, onde foram selecionados mais 5 estudos, visando abordar aspectos relacionados com o tema, incluindo a definição de ceratoconjuntivite seca (CCS), bem como as manifestações clínicas e o tratamento da enfermidade.

Resultados e Discussão

Na microbiota ocular a maior parte das bactérias isoladas são Gram Positivas, porém, em cães com CCS, observa-se aumento da diversidade microbiana e um maior número de isolados Gram negativos. Entretanto, o Staphylococcus pseudintermedius tem sido a bactéria mais prevalente. A inflamação crônica e a deficiência do

filme lacrimal contribuem para o desequilíbrio da microbiota. Esta dinâmica pode aumentar a pressão de seleção de bactérias resistentes aos antimicrobianos.

Nos últimos anos, a resistência aos antimicrobianos (RAM) tornou-se um dos temas mais abordados no mundo, sendo considerada um problema de saúde global. O aumento dos animais de companhia e a mudança da relação deles com osseres humanos, ficando estes cada vez mais íntimos, aumenta o risco da transmissão direta ou indireta da RAM. Desse modo, são necessárias medidas de controle, principalmente sobre a inserção de drogas de extrema importância na saúde humana na medicina veterinária.

Conclusão

A ceratoconjuntivite seca em cães está relacionada a alterações importantes na microbiota conjuntival, marcadas por desequilíbrio microbiano e maior presença de microrganismos oportunistas. Assim sendo, reconhecer essas mudanças é fundamental para orientar estratégias diagnósticas e terapêuticas mais precisas, favorecendo o uso criterioso de antimicrobianos.

Referências

HINDLEY, K. E.; GROTH, A. D.; King, M. et al. Bacterial isolates, antimicrobial susceptibility, and clinical characteristics of bacterial keratitis in dogs presenting to referral practice in Australia. Veterinary ophthalmology, v. 19, n. 5, p. 418-426, 2016.

JINKS, M. R.; MILLER, E. J.; DIAZCAMPOS, D. et al. Using minimum inhibitory concentration values of common topical antibiotics to investigate emerging antibiotic resistance: A retrospective study of 134 dogs and 20 horses with ulcerative keratitis. Veterinary Ophthalmology, v. 23, n. 5, p. 806-813, 2020.

MONTEIRO, G. B.; RUIZ, T.; SCHRODER, D. C. et al. Susceptibilidade antibiótica de isolados bacterianos em diferentes tipos de ceratites ulcerativas de cães na cidade de Cuiabá. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 38, p. 726-733, 2018.

POMBA, C.; RANTALA, M.; GREKO, C. et al. Public health risk of antimicrobial resistance transfer from companion animals. Journal of Antimicrobial Chemotherapy, v. 72, n. 4, p. 957–968, 2017.